



RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO ANO ACADÊMICO [2016.2]

Esta é uma contribuição para ajudar futuros intercambistas no exterior. As informações aqui disponibilizadas serão de grande valia para os alunos da UFPB que pretendem seguir para a instituição que lhe acolheu durante o intercâmbio.

Após o preenchimento, enviar via e-mail para: outgoing@reitoria.ufpb.br

Nome do aluno: Larissa Tavares de Freitas
E-mail (caso queira ser contatado por outros alunos): larissatavaresfreitas@gmail.com
Sua idade no período de intercâmbio: 21
Seu curso de origem: Direito
Período de intercâmbio: De Jan/2017 a Jul/2017
Universidade Anfitriã: Università Degli Studi di Roma Tor Vergata
Cidade: Roma
País: Itália

❖ Sobre o local (cidade/país)

A cidade onde você morou ficou acima ou abaixo das suas expectativas iniciais? Por que/Em que aspectos?

Roma se mostrou bastante diferente daquilo que eu esperava de uma cidade européia. Infelizmente, a cidade está bastante suja e lotada. O trânsito era constante e havia sempre uma multidão nos transportes públicos. Mas as opções culturais e artísticas oferecidas são maravilhosas! A cidade proporciona atividades para pessoas com todo tipo de interesses, muitas delas gratuitas. Além disso, até mesmo passeios menos elaborados, como caminhadas pelo centro ou pelas cidades próximas, são agradáveis e acessíveis a todos.

Fale sobre a temperatura. Tente comparar com o nosso clima.

Eu cheguei no meio do inverno e fui embora no meio do verão, então peguei um pouco de tudo. Enquanto nos dois primeiros meses o inverno foi bastante frio, geralmente com uma temperatura que não chegava aos 15 °C, no verão o calor era insuportável, até mesmo durante a noite. No entanto, acredito que a estação na qual tive mais dificuldade de adaptação foi a primavera, porque a temperatura variava pelo menos 10 °C durante o dia, o que significa que enquanto pela manhã o tempo estava frio, em torno dos 11 °C, e às 15h poderia chegar a 25 °C.

❖ No âmbito vida social

O que mais lhe impressionou positivamente?

Os hábitos culturais das pessoas. Fiquei surpreendida com a maneira como eles aproveitam os espaços públicos da cidade para confraternizar e como eles conseguem manter uma



atmosfera de cidade pequena nos bairros de uma metrópole tão diversificada e enorme quanto Roma.

Quais as maiores dificuldades que você teve (língua, custos, moradia, alimentação, amizades, etc.)?

A maior dificuldade que eu encontrei no intercâmbio foi com relação a amizades, principalmente na universidade. Eu esperava que esse fosse o local em que eu conheceria mais pessoas, mas isso acabou não acontecendo, porque o curso de direito na Tor Vergata funciona em um sistema diferente, de modo que os próprios alunos de lá não tem oportunidade de estudar juntos por um longo período de tempo. Se falta confraternização até mesmo entre eles, é difícil imaginar que aconteceria com uma aluna intercambista que chegou no meio do curso anual e permanecerá por um curto período de tempo.

❖ Sobre o custo de vida

Qual foi o custo total (aproximado) da sua viagem e da passagem aérea (indicar em separado)?

Acredito que a viagem tenha custado em torno de 22 mil reais. A passagem aérea, por sua vez, custou certa de 4 mil reais.

Qual você acredita poderia ser o custo mínimo desse seu intercâmbio (economizando ao máximo em gastos com viagens, compras, refeições sofisticadas)?

Um orçamento de 800 a 1000 euros por mês é suficiente para cobrir todas as despesas em Roma (aluguel, alimentação, transporte, lazer), desde que você esteja disposto a não ficar hospedado no centro.

Onde você ficou hospedado? Quanto custou? Você recomenda este alojamento? Forneça características do local bem como forma de contato, se possível.

Eu fiquei hospedada no bairro de Malatesta, em um apartamento de três quartos que eu dividia com duas meninas italianas. O aluguel custava 250 euros, mais as despesas mensais (cerca de 40 euros), e o meu quarto deveria ser dividido com outra menina italiana que acabou não morando no apartamento por motivos pessoais. A zona é a aproximadamente 30 minutos do centro, porém é muito bem conectada com toda a cidade, sendo servida de vários pontos de ônibus que levam a toda parte, linhas do tram que levam diretamente à maior estação de metrô de Roma (Termini) e ainda a linha C do metrô que, apesar de ainda estar sendo construída e não chegar ao centro, permitia que eu chegasse à universidade de maneira mais cômoda. Eu acredito que seja uma zona bastante indicada a estudantes, pois, além de não ser cara, é tranquila, bem equipada com diversos estabelecimentos, como supermercados, academias e farmácias, e próxima a bairros bastante populares entre os jovens, como Pigneto, San Giovanni e San Lorenzo.

Onde você fazia/fez suas refeições? Quanto custava um almoço, um lanche, etc.?

Eu fazia a maioria das minhas refeições em casa, principalmente porque na maioria dos dias não tinha aula da universidade em mais de um turno, mas na Itália é possível comer bem por poucos euros. A universidade oferece, no refeitório chamado Mensa, um menu completo para refeições por 7 euros. Se você fizer a carteirinha, fica ainda mais barato. No geral, a comida é



barata nos supermercados, mas é preciso prestar atenção, pois o valor varia consideravelmente de uma cadeia de lojas para outra (os conhecidamente mais baratos são Lidl e Conad).

Como você se locomoveu na cidade? Qual o custo da passagem do ônibus/metrô/trem/taxi/aluguel de bicicleta?

Durante todo o intercâmbio utilizei apenas o transporte público para me locomover. A opção mais econômica é fazer o cartão mensal para acesso aos serviços de transporte oferecidos pela ATAC, que são os ônibus, os trams e o metrô, que custa 35 euros. Um bilhete individual custa €1,50 e vale por 90 minutos da convalidação, mas só dá direito a um percurso no metrô. Eu não recomendo o uso de taxi ou uber, porque as tarifas são muito caras e é possível alcançar locais mais distantes do centro, como os aeroportos de Fiumicino e Ciampino, pelo serviço ferroviário que sai das estações Termini e Tiburtina. Enquanto um bilhete de três para Fiumicino custa 8 euros, taxi tem a tarifa fixa de 48 euros.

Como estudante você encontrou facilidades (preços reduzidos, entradas gratuitas)? Quais?

Infelizmente, Roma, diferente de outras cidades européias, como Paris, não oferece indiscriminadamente preços reduzidos para estudantes que não venham da União Européia. No entanto, estudantes que possuem a carteirinha do Erasmus, que podemos fazer após a matrícula na faculdade, recebem diversos benefícios, como descontos em lojas e entradas gratuitas em festas.

❖ No âmbito acadêmico:

Quais os pontos positivos sobre seu período de estudos no exterior?

O principal ponto positivo foi o aprendizado de uma língua nova. Eu já tinha conhecimento da língua antes da viagem, mas o desenvolvimento através de uma imersão total foi extremamente positivo. Além disso, foi muito interessante participar de outra metodologia de ensino.

Quais os pontos negativos (ou dificuldades) sobre seu período de estudos no exterior?

Acredito que o maior ponto negativo foi ter perdido um período no curso da UFPB, mas, já imaginando que isso aconteceria, procurei pagar cadeiras que não são oferecidas pela universidade aqui no Brasil, como sistemas jurídicos comparatos e direito muçulmano e dos países islâmicos.

Liste (outras) informações relevantes sobre as atividades (acadêmicas) desenvolvidas no período de estudos.

É importante saber que o curso de direito da Tor Vergata é anual, então, se você vai passar apenas seis meses, ou acompanhará apenas metade do curso, ou pegará da metade para o final. A segunda opção foi o que aconteceu comigo e acabou me prejudicando um pouco no começo, pois tive que correr atrás da parte inicial da matéria que havia perdido. Além disso, cada disciplina faz apenas uma avaliação oral no final do período letivo com todo o assunto ministrado no curso, o que, para cadeiras como Direito Internacional, significa estudar um manual de mais de 500 páginas.

❖ No aspecto pessoal



Durante o seu período de intercâmbio, do que você mais sentiu falta com relação à sua vida no Brasil?

Certamente da minha família e dos meus amigos. Além disso, senti muita falta da comodidade de ter um carro.

Agora que está de volta ao seu país, do que mais sente/sentirá falta com relação à sua vida fora do Brasil?

Das pessoas com as quais fiz amizade, principalmente minhas colegas de apartamento, da atmosfera de Roma, dos lugares que eu costumava visitar com certa frequência e da facilidade de viajar não só para outras cidades dentro da Itália como para outros países.

Relate a sua experiência mais marcante (positiva E negativa) vivida durante o seu período de intercâmbio.

POSITIVA: Passar a Páscoa com a família de uma das minhas colegas de apartamento em uma cidadezinha da Umbria e ter uma experiência tipicamente italiana, com direito a almoço de Páscoa cozinhado pelas avós e pizza feita pela mãe no forno a lenha da casa.

NEGATIVA: Além da frieza das pessoas da universidade, passei por uma situação negativa quando em Florença, após esperar mais de três horas no hospital, não fui atendida.